

Alencar: 'Falta coragem para romper ortodoxia'

Em entrevista a jornal argentino, vice volta a criticar a política econômica do governo

PATRICIA LARA

As vésperas de substituir mais uma vez o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o vice-presidente José Alencar voltou a criticar a ortodoxia excessiva do governo e defendeu um rompimento com a cartilha dos economistas de grandes bancos.

"Alguns economistas, especialmente aqueles ligados a grandes bancos, alegam que há um limite para a redução das taxas, como por exemplo 10%, em termos reais ao ano. Apenas umas dez vezes mais que as taxas dos países com os quais o Brasil pode se comparar! Isso é grave. Esses mesmos economistas dizem que o Brasil pode crescer no máximo 3% ao ano. Afirmam que, acima disso, a inflação voltará. Temos que ter coragem de romper com isso para não convivermos o resto da vida com taxas altas de desemprego", disse Alencar, em entrevista publicada ontem pelo jornal argentino *La Nación*.

O vice-presidente afirmou que nunca na história do País ocorreu uma transferência de riquezas do trabalho e da produção em benefício do setor financeiro como a que está acontecendo nos últimos dez anos.

Essa transferência seria uma consequência da política de taxas de juros altas, que estão sacrificando a economia.

Alencar admite que o governo teve de adotar essas taxas de juros para impedir a volta da inflação, mas declarou que elas já deveriam ter sido abandonadas há muito tempo. Na entrevista ao jornal argentino, ele classificou a política fiscal do governo do qual faz parte como "ultraconservadora e dura". Sobre a política monetária, Alencar a considera "ultra-restritiva".